A ANÁLISE DA ARQUITETURA MODERNISTA NA AVENIDA GETÚLIO VARGAS

Stherfanny Diniz dos Santos[1]

Lúcia Moreira do Nascimento[2]

INTRODUÇÃO

A arquitetura modernista surgiu no início do século XX como resposta às transformações sociais, culturais e tecnológicas decorrentes da Revolução Industrial. Caracterizada pela valorização da funcionalidade, da racionalidade construtiva e do uso de novos materiais, como concreto armado, aço e vidro, essa corrente arquitetônica rompeu com os modelos históricos e ornamentais predominantes até então. Seus princípios defendiam a adequação da forma à função e a integração das edificações às condições ambientais e às necessidades da sociedade moderna (Costa, 1995).

No Brasil, o modernismo arquitetônico consolidou-se a partir das décadas de 1930 e 1940, incorporando influências internacionais e adaptando-as às condições climáticas, culturais e sociais do país. Esse processo contribuiu para a construção de uma identidade arquitetônica própria, tendo como um de seus principais marcos a criação de Brasília, projetada por Lúcio Costa e Oscar Niemeyer.

Em São Luís, capital do Maranhão, a paisagem urbana foi historicamente marcada pela predominância da arquitetura tradicional luso-brasileira, preservada ao longo dos séculos e reconhecida nacional e internacionalmente por seu valor patrimonial. Apesar da presença de outros estilos arquitetônicos, como o Ecletismo, o Neoclassicismo, o *Art Déco* e o Neocolonial, a forte herança colonial influenciou o desenvolvimento urbano da cidade e contribuiu para uma incorporação mais tardia das propostas modernistas.

As manifestações da arquitetura modernista em São Luís ganharam maior expressão a partir da década de 1950, período marcado por transformações econômicas e sociais no país. Mesmo diante da resistência de setores mais conservadores, novas edificações passaram a introduzir linguagens arquitetônicas inovadoras, alterando gradualmente a paisagem urbana da capital maranhense. Nesse contexto, a produção modernista tornou-se um importante testemunho das mudanças culturais e urbanas ocorridas ao longo do século XX.

Dentre os espaços urbanos que testemunharam a consolidação dessa produção arquitetônica, destaca-se a Avenida Getúlio Vargas, importante eixo de expansão e desenvolvimento da cidade ao longo do século XX. Nesse sentido, esta pesquisa tem como objetivo compreender, catalogar e valorizar a produção arquitetônica modernista localizada nessa avenida, contribuindo para o reconhecimento e a preservação desse patrimônio. Para alcançar esse propósito, busca-se contextualizar a arquitetura modernista nos âmbitos internacional, nacional e local; identificar e mapear as edificações modernistas existentes na Avenida Getúlio Vargas; e realizar o levantamento da produção arquitetônica modernista do século XX presente nesse logradouro, de modo a compreender a lógica que estrutura suas formas arquitetônicas, os materiais empregados, a configuração espacial, a articulação interna dos ambientes, a hierarquia dos espaços, bem como seus usos e funções.

1 Discente Arquitetura e Urbanismo, Universidade Estadual do Maranhão. E-mail: stherfannydiniz@gmail.com

2 Doutora em Arquitetura, Docente do Departamento de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Estadual do Maranhão. E-mail: luciamnascimentoarq@gmail.com.br

METODOLOGIA

Esta pesquisa caracteriza-se como qualitativa, de natureza exploratória e descritiva, tendo como objetivo compreender e documentar a arquitetura modernista presente na Avenida Getúlio Vargas, em São Luís (MA). Para isso, foi realizado um levantamento bibliográfico com base em autores como Benevolo (1998), Segawa (1999) e Lopes (2008) dentre outros, que contribuíram para a compreensão da arquitetura modernista nos contextos internacional, nacional e local.

Complementarmente, foi desenvolvida uma pesquisa de campo entre dezembro de 2024 e julho de 2025, com o objetivo de identificar, registrar e catalogar as edificações modernistas existentes na área de estudo. As visitas incluíram observação direta, registros fotográficos e análise das características arquitetônicas das edificações.

O levantamento enfrentou limitações relacionadas à insegurança em alguns trechos da avenida, ao abandono de imóveis e à dificuldade de acesso a determinadas construções. Como apoio à pesquisa, foram utilizadas as plataformas *Google Earth* e *Google Maps* para auxiliar na identificação e análise das edificações.

Ao final, foram catalogadas 21 edificações com características modernistas ao longo da Avenida Getúlio Vargas, das quais 7 apresentam algum grau de descaracterização. Os resultados reforçam a importância da documentação e valorização desse patrimônio arquitetônico para a preservação da memória urbana de São Luís.

A ARQUITETURA MODERNISTA EM SÃO LUÍS

O movimento modernista em São Luís, capital do Maranhão, esteve fortemente ligado às transformações culturais e artísticas que ocorreram no Brasil nas primeiras décadas do século XX. No entanto, o Modernismo Maranhense se desenvolveu de maneira única, com características locais e influências de artistas e intelectuais da cidade e do Brasil. São Luís, com sua rica tradição cultural, foi palco da fusão de influências europeias e indígenas, criando uma cena artística singular no Maranhão.

Tendo como característica a ser um movimento arquitetônico que se desenvolveu de forma peculiar, considerando as heranças históricas e culturais da cidade, marcada por seu vasto patrimônio colonial e forte identidade local. A cidade, reconhecida pela preservação de suas construções coloniais, viu a inserção de elementos modernistas em projetos que dialogavam com tal herança, embora o modernismo tenha tido uma presença mais discreta em comparação a outras capitais brasileiras.

Características do modernismo ludovicense

Em São Luís, a arquitetura modernista não promoveu uma ruptura completa com o passado, mas buscou integrar-se ao contexto histórico e cultural da cidade. As edificações modernas incorporaram formas geométricas simples, amplos espaços e soluções adaptadas às condições climáticas locais, como a ventilação natural. Embora seu impacto tenha sido limitado, essas construções contribuíram para a transformação da paisagem urbana ao longo do século XX.

Esse processo foi impulsionado pelas políticas de modernização implementadas durante a administração de Paulo Ramos (1936-1945), período considerado por Meirelles (2002) como um dos mais progressistas da história maranhense. A nomeação do engenheiro e urbanista José Otacílio de Saboya Ribeiro (1937) para a prefeitura de São Luís reforçou esse projeto modernizador, baseado na crença de que a renovação urbana era fundamental para superar a imagem de estagnação atribuída à cidade. Tal percepção é evidenciada por Montello (1937), ao comparar São Luís com outras capitais brasileiras em acelerado processo de crescimento, destacando a aparente imobilidade da capital maranhense. Nesse contexto, entre as décadas

de 1950 e 1980, a arquitetura modernista passou a representar um símbolo de inovação e progresso, incorporando novos materiais e técnicas construtivas associadas à modernidade e às transformações promovidas pela industrialização.

Como exemplo desse processo de modernização, observa-se o surgimento de novas tipologias edificadas associadas à verticalização e à adoção de soluções construtivas modernas. Nesse contexto, ampliou-se a construção de edifícios com múltiplos pavimentos, em contraste com a predominância das formas horizontais e das heranças coloniais. Em São Luís, destacam-se o Edifício do Bem (1963), o Edifício João Goulart (1957) e o Edifício Caiçara (1967), considerados entre os primeiros edifícios em altura da cidade e marcos do processo de verticalização urbana. Essas edificações simbolizaram uma nova etapa do desenvolvimento urbano, associada à modernização da paisagem construída e à incorporação de novas tecnologias construtivas. Tais transformações refletiram o uso de novos materiais e técnicas, como o concreto armado e estruturas metálicas, que passaram a representar inovação e progresso (Nascimento, 2020). Ainda assim, em São Luís, esse movimento não eliminou completamente as referências históricas, estabelecendo, em muitos casos, uma convivência entre elementos tradicionais, como o azulejo, e materiais modernos, como o concreto, evidenciando uma relação de diálogo entre passado e modernidade.

Figura 1 - Edifício João Goulart, Edifício do BEM e Edifício Caiçara.



Fonte: Iphan, 2009 *apud* Nascimento, 2020; Agência Tambor, 2025 e Nascimento, 2020.

O modernismo em São Luís também refletiu as transformações sociais e econômicas do período, como o crescimento urbano, a necessidade de habitações populares e o surgimento de bairros mais modernos. No entanto, esse movimento foi relativamente limitado, com maior ênfase em cidades como Rio de Janeiro e São Paulo. Apesar de não ser a expressão arquitetônica predominante, o modernismo em São Luís deixou contribuições importantes para a diversificação do panorama arquitetônico da cidade, sempre em diálogo com sua rica herança cultural e histórica.

AVENIDA GETÚLIO VARGAS

A Primeira República (1889–1930), especialmente a partir da década de 1920, foi marcada pelo avanço da urbanização e pela expansão industrial, impulsionadas pela imigração e pela política de substituição de importações. Esse processo resultou no crescimento das cidades, na diversificação das atividades urbanas e na ampliação da força de trabalho, embora a economia agrária ainda permanecesse predominante (Schwarcz; Starling, 2015).

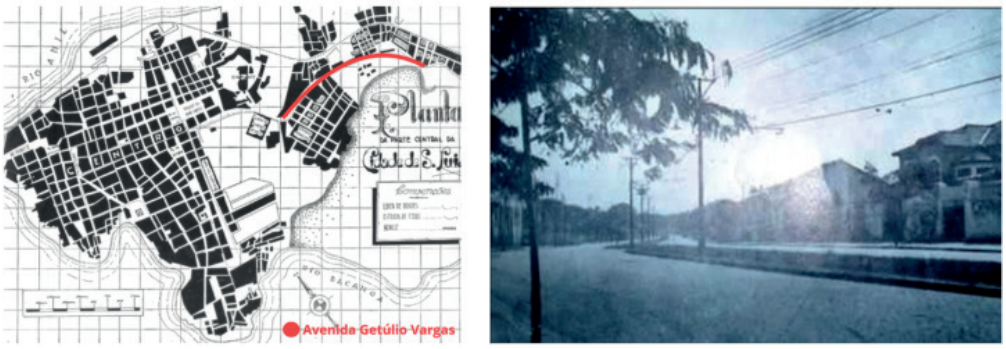
Nesse contexto, diversas cidades brasileiras passaram por reformas urbanísticas voltadas à modernização dos espaços urbanos e à adequação às demandas da economia agroexportadora. Destacam-se os Códigos de Postura, que regulamentavam aspectos da vida urbana, como

construções, higiene e comportamentos sociais, contribuindo para a organização das cidades e para o desenvolvimento do capitalismo urbano no país.

Em São Luís, nas primeiras décadas do século XX, relatórios elaborados por médicos sanitaristas e engenheiros identificaram problemas urbanos e orientaram intervenções de modernização. Durante o governo de Pedro Neiva, foram implementadas ações como melhorias na ventilação, iluminação e arborização, além da ampliação viária, consolidada pelo Plano de Remodelação da Cidade (1936).

Como desdobramento desse processo, em 19 de abril de 1949 foi inaugurada a Avenida Getúlio Vargas, implantada sobre antigos logradouros conhecidos como "Estrada Real" ou "Rua Larga", configurando-se como importante eixo de expansão urbana (Nascimento, 2020). Com aproximadamente 2.300 metros de extensão, a via foi projetada com pistas largas, canteiro central arborizado e calçadas amplas, promovendo novas dinâmicas de mobilidade e ocupação do espaço urbano. Sua implantação alterou significativamente a paisagem local, substituindo antigas chácaras e sítios por edificações modernas ao longo de seu percurso.

Figura 2 – Mapa e Vista da Avenida Getúlio Vargas



Fonte: Jorge, 1950, 2009 *apud* Nascimento, 2020.

A escolha do nome "Getúlio Vargas" reflete a influência do presidente brasileiro Getúlio Vargas (1882–1954), associado ao discurso de modernização e integração nacional, prática recorrente em diversas cidades brasileiras durante o período.

Concebida como eixo estruturador da expansão urbana, a avenida passou a articular áreas residenciais, comerciais e administrativas, acompanhando o processo de verticalização e transformação da paisagem construída ao longo do século XX. Sua formação está diretamente relacionada à reorganização urbana de São Luís a partir da década de 1940, incluindo a criação de novas centralidades e a intensificação da segregação socioespacial (Villaça, 1998).

Planejada prioritariamente para o fluxo de veículos, a avenida privilegiou a mobilidade em detrimento da escala humana, conforme aponta Gehl (2014). Ainda assim, sua arborização e o conjunto arquitetônico remanescente contribuem para sua relevância paisagística e urbana.

As transformações da Avenida Getúlio Vargas devem ser compreendidas no contexto da expansão da malha urbana de São Luís, marcada pela criação de novos bairros e pela implantação de infraestruturas viárias, como pontes sobre o Rio Anil, que impulsionaram o crescimento da cidade em direção ao eixo norte-sul e reforçaram processos de segregação socioespacial (Burnett, 2012).

A avenida atravessa os bairros Fabril, Vila Passos, Monte Castelo e Apeadouro, abrangendo cerca de quarenta quadras ou quarteirões com diferentes formas e dimensões decorrentes de processos de parcelamento fundiário. Entre esses espaços, destacam-se três praças, originadas de antigos largos de igrejas, como os da Igreja da Conceição e da Igreja de São Vicente, além de áreas de convivência como o antigo largo do Cine Monte Castelo, atualmente desocupado e em processo de abandono. Esses elementos evidenciam as transformações sociais, econômicas e urbanas ocorridas em São Luís ao longo do tempo.

DOCUMENTAÇÃO DA ARQUITETURA MODERNISTA NA AVENIDA GETÚLIO VARGAS

O modernismo em São Luís, especialmente na Avenida Getúlio Vargas, representa um importante capítulo da história urbana local, ao evidenciar a incorporação de ideais modernistas adaptados às condições históricas, culturais e ambientais da cidade. Nesse contexto, a modernização ocorreu de forma gradual, preservando o diálogo entre o patrimônio histórico e as novas linguagens arquitetônicas.

A arquitetura modernista buscou conciliar princípios como formas geométricas simples e funcionalidade com soluções adaptadas ao clima local, como o uso de *brises-soleil*, pilotis e amplas aberturas para ventilação. Entre as décadas de 1940 e 1970, edificações residenciais e institucionais passaram a incorporar essas características, com exemplos como o edifício São Marcos, o Caiçara e o João Goulart.

Nesse processo, o bangalô ludovicense também se adaptou ao contexto local, refletindo mudanças tanto em suas fachadas quanto na organização interna. Diferentemente do modelo original de inspiração indiana, com planta centralizada e distribuição rígida dos ambientes, o bangalô em São Luís passou a apresentar maior complexidade espacial e ampliação das áreas sociais. Posteriormente, após a difusão dessa tipologia na avenida, consolidaram-se as residências modernistas, que contribuíram para a transformação progressiva do cenário urbano do logradouro.

Apesar disso, o movimento enfrentou limitações em razão da forte presença do legado colonial, o que contribuiu para sua maior consolidação em áreas de expansão urbana, como a Avenida Getúlio Vargas. Planejada como eixo estruturador da modernização da cidade, a avenida tornou-se um espaço de expressão parcial do modernismo, marcado por adaptações e resistências.

Ao longo de seu desenvolvimento, o tecido urbano da avenida incorporou diferentes tipologias arquitetônicas, como os bangalôs modernos das décadas de 1930 a 1950, seguidos pela verticalização moderada a partir da década de 1950, com a construção de edifícios multifamiliares de até quatro pavimentos voltados à classe média emergente. Essas transformações refletem a transição entre a arquitetura colonial e as formas modernas baseadas na racionalidade, funcionalidade e eficiência espacial.

Catalogação de Edificações Modernistas na Avenida Getúlio Vargas – São Luís (MA)

A catalogação das edificações modernistas da Avenida Getúlio Vargas, em São Luís (MA), foi realizada por meio de uma metodologia técnico-científica voltada à identificação, registro e análise de imóveis com características associadas à arquitetura modernista brasileira do século XX.

A pesquisa incluiu reconhecimento de campo, levantamento fotográfico e georreferenciado das fachadas, abrangendo o trecho entre a Rua Oswaldo Cruz e as proximidades do bairro João Paulo. A partir desse levantamento, foi elaborado um inventário dos imóveis, considerando tipologia, uso e período aproximado de construção.

A identificação das edificações modernistas baseou-se na observação de elementos como pilotis, *brises-soleil*, cobogós, fachadas moduladas e volumetrias racionalistas. Sempre que possível, as informações foram complementadas por fontes documentais, visando confirmar datas, autoria e alterações realizadas nas edificações.

Os imóveis foram analisados quanto ao estado de conservação, integridade arquitetônica e presença de características modernistas, sendo classificados em três categorias: edificações de valor arquitetônico expressivo, edificações com elementos modernistas parciais e edificações descaracterizadas.

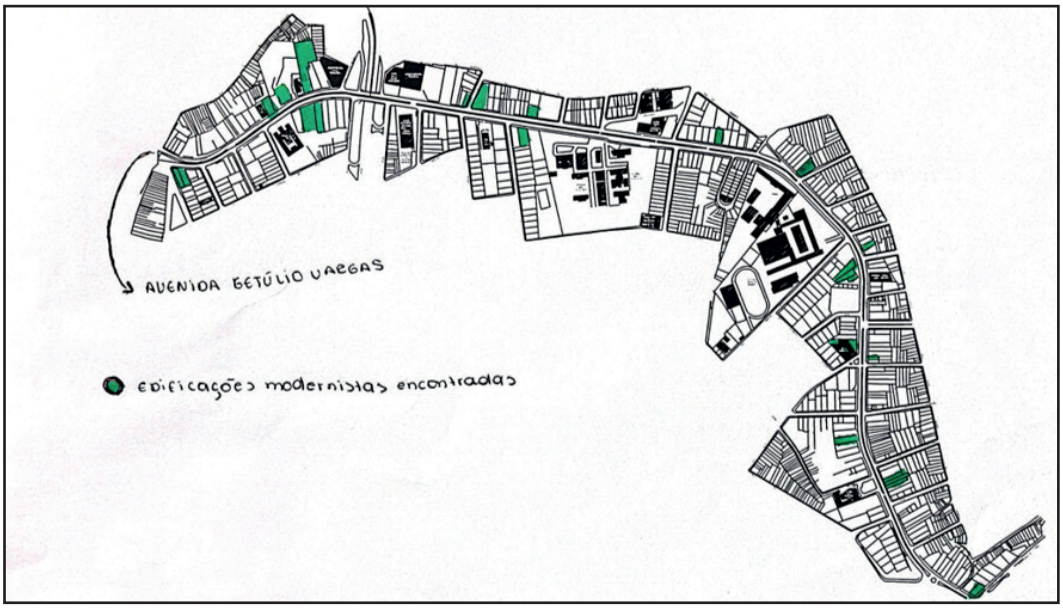
Os resultados demonstram a significativa presença da arquitetura modernista ao

longo da avenida. No trecho estudado, foram identificadas aproximadamente 21 edificações com características vinculadas ao movimento moderno. Entretanto, parte desses exemplares encontra-se descaracterizada em razão de reformas, substituições de elementos originais e intervenções que comprometeram sua integridade arquitetônica.

Tal situação evidencia a fragilidade das ações de preservação do patrimônio moderno em São Luís, marcada pela limitada valorização dessas edificações e pela insuficiência de políticas públicas voltadas à sua proteção e conservação. Esse cenário contribui para a perda gradual de referências arquitetônicas importantes para a compreensão da expansão urbana e da produção modernista na capital maranhense.

A pesquisa também confirma a importância da Avenida Getúlio Vargas como eixo estruturador do crescimento urbano da cidade e como um dos principais conjuntos representativos da arquitetura moderna em São Luís. Por fim, o levantamento permitiu identificar e datar diversas edificações do percurso estudado, com base em pesquisa de campo e consultas ao Google Maps, cujos resultados são apresentados a seguir.

Figura 3 – Mapa das edificações modernistas da Avenida Getúlio Vargas



Fonte: autora,2025.

Das 21 edificações identificadas ao longo do trecho analisado, 18 foram catalogadas, das quais 4 foram selecionadas para análise mais aprofundada.

Figura 4 – Imagens de arquitetura modernistas da Avenida Getúlio Vargas



Fonte: autora,2025.

A análise das edificações identificadas na Avenida Getúlio Vargas permite concluir que a arquitetura modernista em São Luís desenvolveu-se de forma adaptada às condições históricas, culturais e urbanas locais. Diferentemente de outras capitais brasileiras que receberam grandes investimentos e obras emblemáticas do movimento moderno, a capital maranhense possuía um centro histórico já consolidado e um processo de urbanização mais lento, fatores que contribuíram para uma incorporação tardia e menos radical dos princípios modernistas.

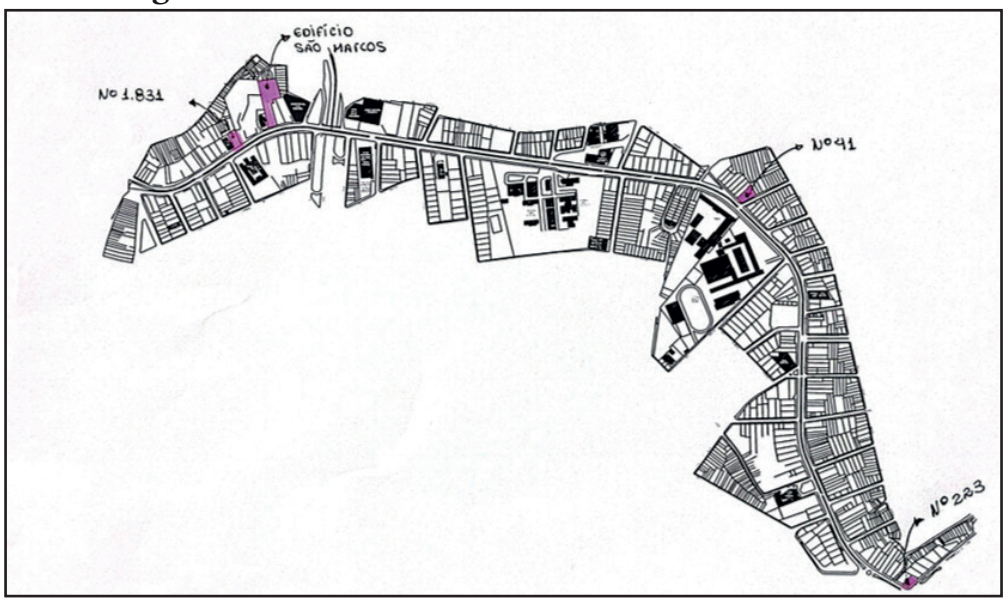
Dessa forma, as edificações modernistas da cidade passaram a apresentar características híbridas, combinando elementos do modernismo, como o uso do concreto armado, fachadas geométricas e pilares aparentes, com soluções regionais, a exemplo dos cobogós, azulejos e adaptações construtivas adequadas ao clima local. Observa-se ainda uma releitura do conceito de pilotis, amplamente difundido pelo movimento moderno, que em São Luís foi frequentemente adaptado às necessidades e particularidades da arquitetura local.

Outro aspecto relevante refere-se à organização interna dos espaços. Embora a planta livre seja um dos princípios fundamentais da arquitetura modernista, grande parte das edificações analisadas mantém plantas compartimentadas, caracterizadas pela separação rígida dos ambientes e pela definição funcional dos cômodos. Tal característica evidencia a permanência de hábitos e modelos tradicionais de morar, demonstrando que a incorporação dos ideais modernistas ocorreu de forma parcial e gradual.

Assim, o modernismo ludovicense não se configurou como uma reprodução fiel dos modelos internacionais ou nacionais, mas como uma interpretação regional da linguagem moderna, resultando em uma arquitetura que concilia inovação, tradição e adaptação ao contexto maranhense.

Com o objetivo de evidenciar as características da arquitetura moderna presentes na avenida estudada, foram selecionadas quatro edificações para uma análise mais aprofundada: a Casa nº 41, o Edifício São Marcos, a Residência nº 1.831 e a Residência nº 223. Esses exemplares foram escolhidos por sua relevância arquitetônica e por representarem diferentes manifestações da linguagem moderna no contexto urbano local.

Figura 5 – Edifícios Modernistas emblemáticos da Avenida.



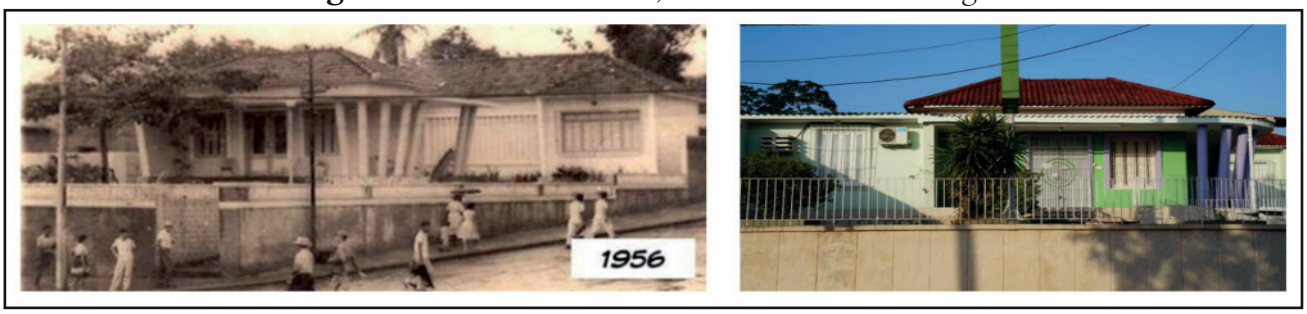
Fonte: autora,2025.

Entre os casos destacados por Lúcia Nascimento em sua tese São Luís e a Rota do Moderno: A Produção Arquitetônica Residencial Moderna entre 1930 e 1960 no Maranhão, encontra-se a Casa nº 41. De tipologia unifamiliar e construída em 1954, a edificação configura-se como um importante exemplar da arquitetura moderna em São Luís, destacando-se por sua

relevância histórica e arquitetônica e pela expressiva contribuição à identidade visual da avenida.

Segundo Nascimento (2020), a Casa nº 41 destaca-se por sua implantação levemente elevada em relação ao nível da rua, característica que reforça sua presença na paisagem da avenida. Construída em 1954 e destinada ao uso unifamiliar, a residência apresenta acessos independentes para pedestres e veículos, sendo este último integrado à área do quintal, favorecendo a continuidade entre os espaços externos e internos.

Figura 6 – Residência nº 41, na Avenida Getúlio Vargas.



Fonte: www.facebook.com/minhavelhasãoluis; Nascimento,2020.

Entre os aspectos mais relevantes do projeto está a fluidez espacial, expressa na articulação entre jardim, varanda e ambientes sociais. O percurso de acesso conduz à varanda frontal, protegida por uma laje plana sustentada por pilares circulares, elementos que conferem leveza compositiva à fachada. Além de atuar como proteção solar, a varanda estabelece conexão direta com o living em "L", integrando os espaços de estar e jantar e reforçando os princípios de amplitude, continuidade e funcionalidade característicos da arquitetura moderna (Nascimento, 2020).

Outro exemplar destacado por Nascimento é a Casa nº 223, cuja implantação assimétrica no terreno resultou de diferentes afastamentos laterais e da busca por melhor aproveitamento dos ventos predominantes. O projeto também se adaptou ao desnível de aproximadamente três metros existente no lote, utilizando pilotis para elevar parte da edificação e integrar os espaços internos ao jardim.

A residência evidencia princípios da arquitetura moderna por meio da valorização da ventilação natural, da integração entre ambientes e da setorização funcional dos espaços. O pavimento superior concentra os ambientes sociais e íntimos, enquanto o térreo abriga áreas de apoio, circulação e garagem, solução que remete a referências modernas consagradas, como a Villa Savoye, de Le Corbusier. O acesso principal é marcado por um percurso através do jardim até a varanda de entrada, reforçando a transição entre os espaços público e privado. Apesar de ainda conservar características significativas de seu projeto original, a edificação apresenta atualmente sinais de abandono e carência de manutenção, o que compromete sua preservação como importante exemplar da arquitetura moderna local (Nascimento, 2020).

Figura 7 – Residência nº 223, na Avenida Getúlio Vargas.



Fonte: Nascimento,2020.

A residência nº 1.831, projetada pelo arquiteto Cleon Furtado na década de 1960 e executada pelo engenheiro Júlio Rebello dos Santos, constitui um dos mais expressivos exemplares da arquitetura modernista em São Luís. Implantada em um terreno com acentuado desnível na Avenida Getúlio Vargas, a edificação aproveitou as características topográficas do lote para desenvolver uma composição espacial distribuída em múltiplos níveis, evidenciando soluções arquitetônicas inovadoras para a época.

O projeto apresenta clara setorização entre os ambientes sociais, íntimos, de lazer e de serviço, característica comum às residências de alto padrão do período. Entre seus elementos mais marcantes destacam-se os volumes geométricos articulados, os grandes panos de vidro, os pergolados em concreto, os terraços ajardinados e a integração entre arquitetura e arte, representada pelo painel em alto-relevo do artista Antônio Almeida. A residência também evidencia a adaptação dos princípios modernistas às condições climáticas locais, privilegiando ventilação, iluminação natural e integração entre espaços internos e externos.

Figura 8 – Residência nº 1.831- Planta baixa (década 1950).



Fonte: Lopes, 2008, autora, 2025.

Apesar de sua relevância arquitetônica e histórica, o imóvel sofreu diversas intervenções ao longo do tempo, incluindo alterações em fachadas, supressão de elementos originais e modificações nos ambientes internos, resultando na perda de parte de sua autenticidade. A ausência de proteção patrimonial contribuiu para esse processo de descaracterização, reforçando a necessidade de reconhecimento e preservação dos exemplares da arquitetura moderna presentes na Avenida Getúlio Vargas e na cidade de São Luís (Nascimento, 2020).

Por fim, destaca-se o Edifício São Marcos, localizado na Avenida Getúlio Vargas, considerado um importante marco do processo de verticalização de São Luís. Sua arquitetura

evidencia a transição para uma paisagem urbana mais densa e verticalizada, ao mesmo tempo em que preserva elementos associados à linguagem moderna, como a valorização da ventilação e iluminação naturais, o uso de varandas e a composição regular das fachadas.

Além de sua função habitacional, o edifício assume relevância simbólica na configuração da avenida, tornando-se uma referência visual e um indicativo das transformações socioeconômicas ocorridas na cidade. Sua presença reforça o papel da Avenida Getúlio Vargas como eixo de modernização urbana e consolida o São Marcos como um exemplar representativo das mudanças nas formas de habitar e produzir a paisagem arquitetônica de São Luís.

Figura 9 – Edifício São Marcos.



Fonte: autora, 2025.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A catalogação das edificações modernistas da Avenida Getúlio Vargas permitiu identificar um importante conjunto arquitetônico representativo da inserção do movimento moderno em São Luís. Ao longo da via, foram reconhecidas edificações que incorporam elementos característicos da arquitetura modernista, como cobogós, brises, pilares aparentes, fachadas geométricas e soluções adaptadas às condições climáticas locais.

Os resultados demonstram que a arquitetura moderna ludovicense desenvolveu-se de forma particular, conciliando princípios modernistas com aspectos culturais, construtivos e urbanos da realidade maranhense. Nesse processo, surgiram edificações que, embora influenciadas pela linguagem moderna, apresentam adaptações que refletem as especificidades locais.

Entretanto, constatou-se que parte significativa desse patrimônio encontra-se descaracterizada ou em estado de conservação inadequado, evidenciando a fragilidade das ações de proteção voltadas à arquitetura moderna na cidade. Tal cenário reforça a necessidade de ampliação das políticas de preservação patrimonial, incluindo inventários, ações educativas, incentivos à conservação e o reconhecimento formal desses bens como parte da memória urbana de São Luís.

Conclui-se, portanto, que a Avenida Getúlio Vargas constitui um importante corredor da arquitetura moderna maranhense, reunindo exemplares que testemunham um período de transformação urbana e arquitetônica da capital. A valorização e preservação desse acervo são fundamentais para garantir a diversidade do patrimônio cultural da cidade e contribuir para o fortalecimento de sua identidade histórica e arquitetônica.

REFERÊNCIAS

BENEVOLO, Leonardo. **História da Arquitetura Moderna.** 4ª ed. São Paulo: Perspectiva, 1998.

BRUAND, Yves. **Arquitetura Contemporânea no Brasil.** 5ª ed. São Paulo: Perspectiva, 2012.

BURNETT, Carlos Frederico Lago. **Urbanização e Desenvolvimento Sustentável**: a sustentabilidade dos tipos de urbanização na Cidade de São Luís do Maranhão. São Luís: Editora da UEMA, 2012.

CAVALCANTI, Lauro. **Moderno e Brasileiro:** A história de uma nova linguagem na arquitetura (1930-60). Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor Ltda, 2006.

CORBUSIER, Le. **Os cinco pontos da nova arquitetura**. 2. ed. São Paulo: Cosac Naify, 2006.

COSTA, Lúcio. Lúcio Costa. **Registro de uma Vivência**. São Paulo: Empresa das Artes, 1995.

FRAMPTON, Kenneth. **História crítica da arquitetura moderna**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

GEHL, Jan. **Cidades para pessoas**. 3. ed. São Paulo: Perspectiva, 2014.

JORGE, Miércio de Miranda. **Álbum do Maranhão - 1950**. Rio de Janeiro: Gráfica Dois Irmãos, 1950.

LOPES, José Antônio Viana (org.). **São Luís Ilha do Maranhão**: Guia de Arquitetura e Paisagem. Servilla: Consejería de Obras Públicas y Transportes, Direccíon General de Arquitectura y Vivienda, 2008.

NASCIMENTO, Lúcia Moreira do. **São Luís e a Rota do Moderno**: A Produção Arquitetônica Residencial Moderna, entre 1930-1960, no Maranhão, 2020. Tese (Doutoramento em arquitetura), Faculdade de Arquitetura, Universidade de Lisboa, 2020.

SANTOS, Luíz Eduardo Neves dos. **O urbano ludovicense**: produção e fragmentação do espaço, território, planejamento, cultura e outras reflexõe. São Luís: EDUFMA; Porto Alegre, RS: Editora Fi, 2021.

SCHWARCZ, Lilia Moritz; STARLING, Heloisa Maria Murgel. **Brasil: uma biografia**. São Paulo: Companhia das Letras, 2015.

SEGAWA, Hugo. **Arquiteturas no Brasil 1900–1990**. 2. ed. São Paulo: Edusp, 1999.

VILLAÇA, Flávio José Magalhães. **Espaço intra-urbano no Brasil**. São Paulo: Studio Nobel; FAPESP; Lincoln Institute, 1998.

ZEIN, Ruth Verde. **Arquitetura moderna brasileira:** depoimento de uma historiografia. Porto Alegre: UFRGS, 2005.